

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad brachium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — *Provisão do Em.^{mo} Prelado da diocese do Porto sobre a observação do jejum na proxima Quaresma.* — **SECÇÃO DOCTRINAL:** *A Milicia Christã (XVIII) A devoção do rico,* pelo rev.^{mo} snr. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Preconceitos e conselhos (I),* pelo rev.^{mo} snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — **SECÇÃO CRITICA:** *A instabilidade social em França,* pelo ex.^{mo} snr. Plácido de Vasconcellos Maya; *A verdadeira Bernadette de Lourdes (cartas do Mons. Ricard ao snr. Emilio Zola) traduzidas pela redacção.* — **SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL:** *Indulgencias ao rosario seraphico (fulgo corôa).* — **SECÇÃO LITTERARIA:** *Gunghana,* pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida; — *A João de Deus,* pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida. — **SECÇÃO ILLUSTRADA:** *Jesus dirige-se ao Monte das Oliveiras; David canta os psalmos,* pela redacção. — **SECÇÃO NECROLOGICA:** pela redacção. — **RETROSPECTO:** pela redacção.

GRAVURAS: *Jesus dirige-se ao Monte das Oliveiras; David canta os psalmos.*



JESUS DIRIGE-SE AO MONTE DAS OLIVEIRAS

D. AMERICO, Cardinal Presbytero da Santa Igreja de Roma, Ferreira dos Santos Silva, do titulo dos Quatro Santos Coronados, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Commendador da de Christo, etc.

Ao Em.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, Reverendos Parochos, Clero e mais Fieis d'esta Nossa Diocese, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.

FAZEMOS saber que, subsistindo n'esta Diocese as mesmas causas, pelas quaes aos Fieis n'ella moradores tem sido concedido Indulto Apostolico para uso de comidas de carne durante a Quaresma, a mesma concessão foi feita para o corrente anno de 1896, a instancia Nossa pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Arcebispo de Tyro, Nuncio Apostolico n'estes Reinos, como teve a bondade de Nos communicar em sua Carta d'officio com data de 27 de Novembro passado.

Em conformidade, pois, com o mencionado Indulto Apostolico e suas clausulas, e usando tambem das Faculdades da Nossa Jurisdicção Ordinaria, Havemos por bem determinar o seguinte:

1.^o Durante o tempo da Quaresma do corrente anno de 1896 os Fieis de um e outro sexo, residentes n'esta Diocese, incluindo as Religiosas, os quaes por voto ou preceito especial não estiverem obrigados a rigorosa abstinencia, poderão fazer uso de quaesquer alimentos de carne e temperos de gorduras de porco, ficando todavia sempre em vigor a lei do jejum acerca de uma só refeição principal para aquelles que estão obrigados a guardal-o.

D'este Indulto, porém, somente poderão aproveitar as pessoas que contribuirem para a Bulla da Santa Cruzada com a esmola, que para cada um está determinada, segundo os seus meios de fortuna.

2.^o D'esta concessão de comida de carne são exceptuados os seis dias seguintes: Quarta-feira de Cinza, Vigilia de San José, Vigilia da Anunciação de Nossa Senhora, Quinta-feira Sancta, Sexta-feira Sancta e Sabbado d'Alleluia, em cada um dos quaes é permittido somente o uso de comidas rigorosamente magras, com exclusão do tempero de unto e manteiga de porco.

3.^o Nos tres dias das Temporas, nas Sextas-feiras e nos Sabbados é tambem prohibido o uso de comidas de carne a qualquer refeição, mas não o dos refe-

ridos temperos de unto e manteiga de porco, excepto se algum d'estes dias coincidir com outro dos seis acima mencionados, porque então nem esses temperos são permittidos.

4.^o Em dia nenhum, nem mesmo ao Domingo, se poderá misturar carne e peixe por qualquer fórma na mesma comida.

5.^o As pessoas obrigadas ao jejum não podem nos dias d'este usar alimentos de carne senão ao jantar; mas a refeição da consoada é-lhes permittido servir-se de temperos de gordura. As pessoas, porém, que estiverem legitimamente dispensadas do jejum, poderão tomar alimento de carne com quaesquer temperos a todas as refeições, salvo sempre o disposto no numero 4.^o supra acerca da mistura.

6.^o Esta concessão do Indulto, exclusiva para a Quaresma, não altera outra que a algum haja sido legitimamente feita, nem os privilegios conferidos pela Bulla da Santa Cruzada, aos que a tiverem, para uso de ovos e lacticinios durante o anno; e bem assim fica subsistindo o costume e posse immemorial n'esta Diocese de temperar os alimentos com unto e gordura de porco em todos os dias d'abstinencia.

Além d'estas concessões até aqui expressas, que são de Faculdade Apostolica, Havemos por bem, pela Nossa Jurisdicção Ordinaria e para maior proveito espiritual dos Nossos caros Diocesanos, permittir igualmente o seguinte:

1.^o O tempo da desobriga quadragesimal poderá ser prorogado até á Festividade dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo pelos Reverendos Parochos, que assim o entenderem necessario ou conveniente, sem prejuizo todavia da apresentação dos respectivos roes nos quinze dias depois d'este ultimo prazo.

2.^o Aos Reverendos Parochos, bem como aos Confessores que tiverem licença Nossa pelo menos de um anno, damos a necessaria jurisdicção para durante o tempo da desobriga absolverem seus penitentes de qualquer peccado a Nós reservado, precedendo sempre a restituição de fazenda ou de credito por parte d'aquelles que a ella estiverem obrigados: e tambem lhes concedemos facultade para, durante o anno corrente e até á publicação de novo Indulto, applicarem aos moribundos a Absolvção com Indulgencia Plenaria do Santo Padre Bento XIV.

3.^o Por ultimo declaramos que, comquanto a esmola para a Bulla da Santa Cruzada seja condição indispensavel para que os Fieis d'esta Diocese se possam licitamente utilizar das concessões do Indulto Apostolico para uso de comida de carne, todavia não a impomos aquelles que se aproveitarem das que dependem unicamente da Nossa

Jurisdicção Ordinaria, acima referidas n'esta segunda parte da Nossa Provisão.

Já que falamos das esmolas para a Bulla da Santa Cruzada, não podemos conter-Nos que não demos aos Nossos caros Diocesanos conhecimento de um facto para elles grandemente honroso.

A asperzeza dos tempos, que vamos atravessando, e as dificuldades, com que todos luctam, fizeram-se penosamente sentir, durante o ultimo anno, no rendimento das esmolas da Bulla da Santa Cruzada em outras Dioceses do Reino. N'esta, porém, abençoada Diocese do Porto esse rendimento subiu mais de 500\$000 reis acima do do anno antecedente, que já havia sido superior ao do anno anterior em 300\$000 reis.

Deus sabe que não somos levado pelo intento de lisongear, nem pela ufania e vaidade de Prelado do Porto, mas unicamente pelo desejo de prestar justiça a quem é devida. Este importante e tão valioso augmento nas offertas dos Fieis é por certo proveniente do seu elevado espirito e generoso coração, pois que conhecem quanto é louvel e benemerita a applicação dada aos seus donativos:—subsidiar as igrejas pobres e necessitadas de paramentos e alfaias, para que, se não com esplendor e solemnidade, pelo menos com decencia possam celebrar os actos do culto,—e auxiliar os Seminarios para darem instrucção e educação aos seus alumnos, a uns mediante modica pensão, e a outros gratuitamente, quando são tão faltos de meios que não podem custear as despesas para seguirem sua vocação para o estado ecclesiastico. Embora, pois, os Nossos caros Diocesanos digam que bem satisfeitos ficam e indemnizados de quaesquer sacrificios, uma vez que concorram para o augmento do culto, e lhes sejam dados para suas freguezias Parochos de sciencia e bons costumes, esse nobre pensar d'elles em nada diminue o merito dos seus donativos, nem Nos exime da obrigação, que o mais gostosamente cumprimos, de lhes apresentar aqui os mais cordes agradecimentos e pedirmos a todos a continuação do seu valioso auxilio das esmolas para a Bulla da Santa Cruzada.

Prestado este agradecimento geral a todos quantos é devido, não podemos esquecer e muito menos omitir especial menção dos Reverendos Parochos e mais Presbyteros Confessores, em cujo illustrado zelo e desinteressada instancia os Fieis encontram eficaz incentivo para a devoção com que concorrem para esta santa obra.

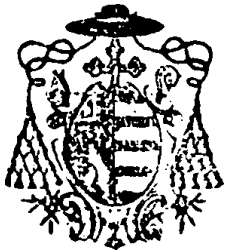
E porque estas meritorias esmolas coincidem geralmente com o santo tempo da Quaresma, preparação da Igreja para a celebração dos Santos Myste-

rios da Redempção, sejam ellas tambem preparativo para essa celebração e abençoado por Deus Nosso Senhor.

E pelo que respeita aos moradores n'esta Cidade, a todos communicamos que no proximo Domingo da Resurreição, Deus Nol-o permittir, celebraremos de Pontifical pelas 10 horas da manhã, e daremos a Benção Apostolica com Indulgencia Plenaria a todos os que comparecerem devidamente preparados. Aquelles, porém, que estiverem legitimamente impedidos de assistir, alcançarão a mesma Indulgencia, se, do mesmo modo dispostos, formarem intenção de receber a Benção na occasião de a darmos, que será annunciada pelo signal na torre da Igreja Cathedral.

E para que esta Nossa Provisão chegue ao conhecimento de todos, será publicada e remetida aos Reverendos Parochos, para a lerem á estação da Missa Conventual no proximo Domingo depois de recebida.

Dada no Porto e Paço Episcopal sob Nosso signal e Sello de Nossas Armas aos 16 de Janeiro de 1896.



AMÉRICO, CARDEAL
BISPO DO PORTO

O SECRETARIO,

Conego Manoel José Gonçalves Corrêa e Sá.

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XVIII

DEVOÇÃO DO RICO

RICO tem, sem duvida, um motivo especial para ser devoto: mas tambem para o ser, tem a superar maiores obstaculos, que o pobre.

O rico está de posse da dadiva que o pobre vae buscando e espera conseguir, e a fruição vale bem mais que a esperanza, mas o pobre vae buscando pão no trabalho do tempo e paz, no descanso da eternidade e corre mais no caminho da devoção, porque o impellem n'essa carreira o tempo e a eternidade.

O rico tem um bem sensível que o entretem no tempo, e como que o

afasta da eternidade; o pobre, despiído do temporal, parece que pôde mais livremente voar até ao eterno; mas não é tanto assim, porque havendo-se d'occupar necessariamente do peremptorio do tempo, menos livre fica para pensar na eternidade.

In medio consistit virtus — no justo meio achar-se-ha a virtude.

O que tiver o necessario para comer e vestir e saiba poupar o bastante para fazer algumas esmolas adequadas aos seus haveres, será o mais feliz, porque assegurando com o seu trabalho o pão, para agora sómente lhe resta ambicionar o descanso na eternidade.

O que carece do necessario vive por tal forma acabrunhado, que embarga as aspirações todas do seu ser nas fadigas da lucta pela vida.

O que tem muito, que lhe sobeje, torna-se ordinariamente soberbo, altivo ou ambicioso e enterrando no seu cofre affectos e pensamentos, carece d'azas que o leve a pairar acima do pó da terra, onde mais irradiam a formosura e a opulencia do céu.

Quando a piedade, porém, se consorcia com a riqueza, ah! então é ouro sobre azul; porque esta nas mãos d'aquella é um poderoso meio para conquistar o céu, trabalhando aqui na glorificação do nome de Deus e da religião, que professamos, e praticando obras de verdadeira caridade, que a Deus agradam, e captivam, para o bem, o coração do homem.

Para o pobre ser devoto basta que, posto em Deus o seu pensamento, suporte pacientemente os trabalhos e as privações da vida e a Deus offereça os affectos do seu coração, que sente de veras carecer do necessario, para mostrar a sua condolencia nas necessidades dos seus irmãos.

O rico, para se mostrar devoto, ha de fazer mais alguma cousa. Deus deu-lhe mais, de mais deverá dar conta. Foi collocado pela divina Providencia em posição mais vantajosa, mas deu-lhe mais deveres a cumprir.

Dispensou o do imbrobo trabalho de mendigar afadigado cada dia o seu pão, para que se occupasse diariamente em outras obras da gloria de Deus; e mal vae se o não faz.

Deu-lhe de sobejo, não para alimentar a soberbia, presumpção e luxo: mas para observar se elle correspondia á generosidade do seu Deus, sendo generoso com os seus irmãos pobres, negociando assim a sua riqueza temporal para a eternidade; e se assim o não faz a perderá para sempre.

O pobre é devoto se ora fervente e paciente soffre. O sabio se humilde ora e ao que não sabe ensina com zelo e santa caridade.

O rico se diariamente ora e compas-

sivo se compadece e, quanto pode, remedeia as necessidades dos pobrinhos.

Mas para isso carece de ser humilde, e, se a todos custa, ao rico custa muito mais.

Ha de compadece-se da penuria alheia e, quando não se experimentou, mal se percebe todo o seu travor.

Ha de governar bem a sua casa, e ser poupado, mas isto, que nem sempre faz o pobre, torna-se raro entre os ricos.

Os que porém são ricos e o sabem ser, são valorosos e benemeritos soldados da milicia christã.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Preconceitos e conselhos

I

A RELIGIÃO christã encerra, na sua doutrina moral, como outro qualquer systema religioso, cousas obrigatorias e cousas recommendadas: por outras palavras, contem *preceitos e conselhos*.

Os primeiros devem observar-se rigorosamente, debaixo de culpa mais ou menos grave, segundo as circumstancias; e em regra são impostos a todos os homens, ou a uma grande parte d'elles, ou a certas e determinadas classes. Os segundos, porém, geralmente fallando, pôdem omittir-se sem culpa alguma.

Todo o preceito ou lei é uma regra por onde o subdito deve pautar as suas acções. O conselho é uma mera recommendação, e a sua observancia tende á perfeição do individuo.

Ainda que lei e preceito se tomem indistinctamente por a mesma cousa, differem, contudo, como o genero differere da especie; porque toda a lei é preceito, mas nem todo o preceito é lei. Aqui, porém, tomo indistinctamente lei e preceito.

Esta distincção entre preceitos e conselhos consta do Evangelho onde vemos que Jesus Christo fez mandamentos communs a todos os homens, e recommendou outros que não pôdem ser partilhados por todos.

O celebre Freret, philosopho incredulo do seculo passado, pretendeu contradizer esta distincção, dizendo que era uma invenção dos interpretes da moral eyangelica.

«Jesus Christo, diz Freret, não fez distincção entre as suas diferentes ordenações: fallou sempre em tom imperativo. Esta distincção entre *conselhos* e *preceitos* deve attribuir-se aos interpretes que logo presumiram que a observancia exacta da moral de Jesus

Christo não era nem possível nem conforme com os interesses da sociedade.»

O argumento do sophista incredulo é falso pela base, pois que pelo Evangelho se prova que esta distincção foi feita pelo Salvador. Ha alli certas maximas que poucos estão no caso de seguir, mas só aquelles a quem Deus dotou para isso com a inclinação e as forças necessarias.

Vê-se no Evangelho (Math. 19. 17.) que Jesus Christo disse a um mancebo: «Se queres alcançar a vida eterna, observa os mandamentos.» — E dizendo-lhe o mancebo que os tinha observado, replicou-lhe o Salvador: «Se queres ser perfeito, vende quanto tens, dá-o aos pobres, e depois vem e segue-me.»

E' evidente por esta passagem que a venda dos bens terrenos e a sua distribuição pelos pobres é apenas um conselho que Jesus Christo lhe impunha para ser perfeito, e que para cumprir a lei bastavam os mandamentos; e assim se consegue a vida eterna.

Mosheim, doutor protestante, tambem attribue a distincção de *preceitos e conselhos* a erro e imprudencia de muitos christãos.

«Jesus Christo, diz elle, prescreveu a seus discipulos, uma mesma e unica regra de vida e de moral; mas muitos, ou por gosto d'uma vida austera, ou por quererem imitar certos philosophos, pretenderam que o Salvador estabeleceu duas regras, uma ordinaria e commum, outra extraordinaria e mais sublime: a primeira, para as pessoas que vivem no mundo; a segunda, para os que vivem no retiro, aspirando só á felicidade do céu.»

E d'aqui se originou na moral christã a distincção de preceitos obrigatorios para todos os homens, e de conselhos só para alguns.»

Labóra no mesmo erro o doutor protestante. E' claro que o Salvador fez essa distincção, como se prova por varios logares do Evangelho. Os mesmos commentadores protestantes se tem visto finalmente obrigados a reconhecer no Evangelho preceitos e conselhos.

Entre os conselhos evangelicos notam-se tres principaes: pobreza voluntaria, obediencia perfeita, castidade perpetua.

Na resposta que Jesus Christo deu ao mancebo, dizendo-lhe que para ser perfeito, vendesse os seus bens, reparasse os pelos pobres, e depois o seguisse, vemos indicada a pobreza voluntaria.

Jesus Christo tambem disse:

«Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Todo aquelle que por amor do meu nome deixar a sua casa, ou os

irmãos, ou as irmãs, ou o pae, ou a mãe, ou os filhos, ou os bens, receberá cem em premio e possuirá a vida eterna.»

Aqui temos a obediencia perfeita.

Jesus Christo disse ainda:

«Ha continentes e castos que a si mesmos se fizeram por amor do reino do céu.»

Eis aqui indicada a castidade perpetua.

Vê-se claramente que estas maximas do Divino Mestre, exaradas no Evangelho, não são preceitos obrigatorios para todos, mas conselhos que se podem seguir voluntariamente.

Na observancia d'estes conselhos por voto é que consiste a essencia do estado religioso. São votos voluntarios na liberdade de os fazer e abraçar, e só obrigatorios depois de feitos. São votos que a Igreja approva nos seus filhos, estima e louva, como o meio mais perfeito e seguro para conseguir a vida eterna.

Convem tambem observar que certas passagens da Escriptura são figuradas, phrases hyperbolicas, familiares á indole poetica dos hebreus.

Ninguem poderá tomar á letra o seguinte do Evangelho: «Se o teu olho te escandalisa, arranca-o.»

Estas palavras: «Se algum te tirar o manto não obstes a que te tire tambem o vestido», nunca se interpretaram litteralmente. Seria isso entregar nas mãos do crime o imperio do mundo.

Jesus ordenou aos seus discipulos que não procurem saber como hão de obter os meios de comprar alimentos e vestidos, promettendo-lhes que Deus proveria a todas as suas necessidades.

Se isto fosse um preceito universal, a imprevidencia poria termo a todos os trabalhos, dissolveria todos os laços de familia, aniquillaria a sociedade.

O preceito, portanto, a considerar-se como preceito, dirige-se unicamente aos seus discipulos, e finalmente aos que quizerem aspirar a um estado perfeito.

E não é só no Evangelho ou geralmente na lei divina que ha preceitos e conselhos: dá-se a mesma distincção nas leis ecclesiasticas ou nas determinações da Igreja, nas decretaes dos Pontifices, nos canones dos concilios, nos escriptos dos Santos Padres.

A auctoridade da Escriptura Sagrada é a principal fonte aonde o theologo deve beber a sã doutrina moral.

E' necessario, porem, que este testimonho seja claro ou deduzido por um certo e legitimo discurso. Deve ser sempre preferido o sentido litteral e não o mystico, a não constar por outra via que este sentido é o verdadeiro.

Nem todos os factos da Escriptura podem servir para resolver casos particulares de moral.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO CRITICA

A instabilidade social em França

DE VERAS para lamentar que o povo francez tão cavalheiroso, tão virtuoso e tão heroico nos tempos felizes de S. Luiz, Henrique IV, Luiz XIII, esteja tão degenerado do que era, tão enfraquecido no seu organismo interno, que qualquer movimento menos regular logo produz uma crise politica: symptoma pouco tranquillizador para os que reconhecem que á França foi pela Providencia distribuido um papel importante no equilibrio politico da Europa, e que esse papel exige d'ella uma constituição harmonica, estavel e solida, para que a sua acção seja efficaz e proveitosa.

Dizem as sagradas letras: *quis Deus vult perdere prius dementat*: parece effectivamente que a justiça de Deus peza sobre a França, tirando o juizo áquelle povo, para o levar á sua destruição completa. Ha já mais de dois seculos, desde o anno de 1661, que a França principiou a dar de si a triste ideia do que é e o que vale um povo, que esquece as tradições gloriosas dos seus maiores e despreza a lei suprema.

Uma serie de desastros, cada qual mais temeroso, não tem sido sufficiente para chamar á razão aquelle povo desvairado pela soberba e desamparado da graça de Deus.

O estado de decadencia a que chegou a França, está descripto eloquentemente nas seguintes phrases do mais sabio e mais consciencioso sociologista francez Mr. Le Play: «Depuis deux siècles, les particuliers sont de plus en plus impuissants à guerir le mal qui les envahit... Partout, excepté en France, la famille est l'arbitre de ces destinées...»

... La corruption craissant des moeurs multiple les crimes et les procès. Les pères de famille chez lesquelles se conservent encore la sagesse et le patriotisme, sont de plus en plus impuissantes à remplir leur principale fonction. Les idées dominants, comme les institutions établies, paralysent leur dévouement, lorsqu'ils tentent d'arreter les envahissements de l'instabilité et de l'antagonisme.»

Esta apreciação feita por mão de

mestre é verdadeiramente insuspeita, e representa o verdadeiro estado de soffrimento, a que a reduziram os erros da revolução. E' claro que um povo, cujo organismo social se acha assim enfraquecido nas suas principaes molas, como são a Religião, a Família e a Propriedade, não está nas condições de desempenhar regularmente a sua missão civilisadora.

O que sobretudo espanta e faz pensar seriamente os espiritos despreocupados, é como a França, um paiz tão orgulhoso das suas glorias e da sua independencia, esteja escravizada ás seitas maçonicas, se deixe dominar por uma minoria corrompida pelos erros grosseiros dos tres falsos dogmas!!!

Deus illumine a França e lhe faça comprehender d'uma vez para sempre, que a lei de Deus é o unico criterio seguro e infallivel para guiar o homem e as nações no cumprimento das suas respectivas missões providenciaes. O estado cahotico, em que se encontra infelizmente a grande nação franceza, é ainda o reflexo das desordens da cõrte de Luiz XIV, e das violencias e crimes dos homens de rapina e endemoninhados, que se apoderaram do movimento revolucionario de 1789, cujos discipulos são os actuaes dirigentes da França; as suas doutrinas enervantes e embrutecedoras teem conseguido desnortear a opinião apagando nos espiritos a noção do bem, que só pode adquirir-se pela lei de Deus. Esta decadencia é provocada pela diffusão da doutrina de Rousseau a proposito da negação do vicio original e do desprezo do principio mais essencial da familia, a auctoridade paternal, decadencia que se aggravará cada vez mais, até que chegue a ser restaurada no espirito publico d'aquelle povo a noção da verdade. Felizmente para toda a Europa, já se vão manifestando no horizonte d'aquelle paiz symptomas de melhorias que são assim expressas por Mr. L. Play: «*Heureusement... les symptomes d'un meilleur avenir commencent à apparaître. Des sages et des patriotes, peu nombreux encore assurement, comprennent enfin la portée de l'erreurs fondamentales qui égare les inventeurs des trois faux dogmes et qui inspire encore leurs disciples. Ils commencent, en outre, à refuter cette erreur, et ils preparent ainsi la reforme par le retour à la verité.*»

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR

MONSENHOR RICARD, PRELADO DOMESTICO
DE SUA SANTIDADE

Cartas ao snr. Zola

(Continuado de pag. 16)

III

Os Funeraes

QUANDO a Irmã Maria Bernarda exhalou o ultimo suspiro, todas as religiosas vieram respeitosa e depór na frente da virgem o beijo fraterno da despedida. No dia seguinte o sagrado despojo foi exposto na igreja do convento. Bernadette estava vestida com os seus nobres habitos de religiosa. Uma corõa de rosas de prata brilhava sobre o veu negro. As mãos brancas sustentavam e pareciam apertar ainda o seu Crucifixo. O rosto virginal, transformado pelos extasis, agora respeitado pela morte, estava branco, calmo e doce. Os olhos, semi-vellados pelas palpebras, pareciam prestes a abrir-se como para contemplar a Virgem Immaculada. Bernadette parecia dormir sobre este leito triumphal; ninguém podia deixar de contemplar esta querida Irmã, e as creancinhas debruçavam-se sobre ella com amor. O corpo esteve exposto durante tres dias. A cidade de Nevers correu a vel-a e a orar a seus pés. A igreja era insufficiente para a multidão; foi preciso estorvar á porta aquelles que se apartavam para entrar e organizar no interior uma ordem de serviço que permittisse a todos mover-se sem incidente. Esta multidão tão compacta estava silenciosa e penetrada d'um piedoso respeito.

Algumas religiosas occupavam-se em fazer tocar no corpo da Irmã os diversos objectos apresentados pela multidão. A veneração popular glorificava já a humilde Bernadette.

As exequias foram celebradas no sabbado. Monsenhor Lelong, Bispo de Nevers, estava então ministrando o Sacramento da Confirmação nos confins da sua diocese, nas montanhas de Morvan. Sabendo da morte de Bernadette, o Bispo apressou-se a interromper a sua visita pastoral para vir prestar uma magnifica homenagem á memoria da filha privilegiada de Maria. Em volta do Prelado apertavam-se os vigarios, os conegos, o clero da cidade e dos arredores e alguns Padres vindos de longe, entre outros o Padre Sempé, Superior dos missionarios de Nossa Se-

nhora de Lourdes e o Padre Pomian, capellão do hospicio de Lourdes, que havia preparado Bernadette para a primeira communhão. Entre os leigos notava-se o auctor do livro *Nossa Senhora de Lourdes*, o snr. Henrique Lasserre.

Tudo o que havia de mais grado em Nevers enchia a igreja, associando-se ao lucto e ao triumpho d'aquelle dia, com um sentimento profundo de religiosa sympathia. A missa de *Requiem* foi admiravelmente cantada pela capella da cathedral; essas vozes puras de creanças davam ao canto funebre uma doçura e uma alegria que levavam a alma a meditar nas melodias angelicas.

Depois da missa Monsenhor Lelong, n'um bello discurso, traçou o quadro admiravel e encantador da vida de Bernadette. A elevação dos pensamentos, a auctoridade da sua palavra, a commoção que lhe trasbordava do coração, penetraram vivamente todas as almas. Todos queriam lêr essa magnifica homenagem prestada por um principe da Igreja a uma simples religiosa, no dia seguinte ao da sua morte, em presença do corpo inanimado. A gloria concedida pela Mãe de Deus á humilde Bernadette justificava perfeitamente esta excepção. O snr. Bispo deu solememente a absolvição; e o prestito começou a formar-se para acompanhar a querida morta á sua ultima jazida. Foi uma verdadeira marcha triumphal ou como uma proccissão do Santissimo Sacramento. As longas filas de religiosas, de Padres, e de pessoas mais gradas, desdobraram-se pelas avenidas do jardim de Saint-Gildard, emquanto as multidões, postadas na passagem do prestito funebre e sobre os terraços do convento, se uniam em espirito á oração e a todas as manifestações da veneração publica. Um sol esplendido illuminava aquella festa, fazendo lembrar o céu dos Pyreus.

O corpo da religiosa foi deposto na graciosa capella de S. José, edificada ao centro do vasto jardim de Saint-Gildard.

O snr. Bispo recitou as ultimas orações. Depois, segundo o uso do convento, cantaram a *Salve Regina*. A antiphona admiravel tinha uma belleza e uma harmonia commovente, caindo sobre esse athaúde onde repousava a que foi o objecto das mais ternas misericordias da Rainha do céu.

Os funeraes e Bernadette, interrompidos ao meio dia, não ficaram concluidos.

N'esse mesmo sabbado, ás 2 horas, emquanto na Gruta de Lourdes se orava por Bernadette, na piedosa cere-

monia da *Felicitação*, as religiosas e alguns Padres, reunidos na capella de S. José, deposeram ao lado do corpo da Irmã Maria Bernarda um pergaminho contendo em resumo a sua humilde e maravilhosa vida. Notou-se com grande alegria que o corpo da virgem, exposto durante tres dias, não apresentava o mais leve signal de decomposição, e que as mãos e os pés conservavam toda a sua macieza. Em seguida selaram o duplo caixão de chumbo e de carvalho. Durante esta segunda sepultura recitaram em dois coros o Rosario, devoção tão querida de Bernadette e da Virgem da Gruta. Convidado pelo snr. capellão, o Padre Sempé suggeriu á meditação da piedosa assistencia os mysterios gloriosos do Santo Rosario.

Tudo n'aquelle dia fazia lembrar a gloria de Jesus e dos seus escolhidos. No fim da oitava da Paschoa resumiram-se todas as alegrias do *Alleluia*. Outr'ora os catechumenos, depondo n'esse dia as vestes do baptismo, entravam na doce familia dos santos. Não seria de crer que a filha privilegiada de Maria tivesse deposto tambem o habito da penitencia para ser revestida por sua Mãe com as vestes da eterna gloria?...

O corpo de Bernadette repousa ainda na formosa capella de S. José, esperando que se lho designe a ultima morada.

Onde deverá ser o tumulo definitivo de Bernadette? As religiosas pediram para a enterrar n'uma sepultura que querem abrir especialmente para ella, na capella de S. José, como José de Arimathea offereceu um sepulcro novo a Jesus.

As piedosas religiosas desejam guardar no meio d'ellas as cinzas da sua queridissima Irmã. Por sua parte a cidade de Nevers quer conservar no seu cemiterio este precioso thesouro. A seu turno, Lourdes deseja ardentemente reaver os despojos d'essa que será a sua gloria em todas as idades.

Não seria natural que o corpo de Bernadette repousasse no lugar em que morou sempre o seu coração, n'essa Gruta em que ella tanto orou, em que gosou tão puras delicias sob os olhares da Virgem Immaculada?...

A sua doce Mãe, que tão bem dirigiu a sua maravilhosa vida, saberá velar sobre os seus despojos bemitos; ella indicará para alegria de todos, em tempo opportuno, o ultimo lugar d'onde se levantará para a Gloria aquelle corpo innocente.

Quarta-feira 23 de abril, oitava da morte de Bernadette, celebraram-se sollemnes exequias por ella, na Basilica edificada por sua indicação. O ex-

plendor dos *ex-voto*, que tapetam o recinto sagrado, estavam cobertos com signaes de grande lucto. Mas esses signaes funebres eram alegrados pelos doces emblemas da esperanza e da virgindade. Uma cruz formada por lumes brilhavaentre o altar e a abobada. O catafalco levantado ao meio da nave era mais um throno do que um tumulo. A Cruz do Salvador e a Imagem da Virgem Immaculada, apenas veladas, repousavam sobre esse throno coberto de tapeçarias brancas e azues, ornadas de lyrios e resplandecentes de lumes.

A Basilica estava como nas grandes sollemnidades; os ecclesiasticos, sobretudo, eram numerosos. Os estrangeiros misturavam-se com os habitantes de Lourdes. Tinham concorrido para honrar a memoria de Bernadette, orar por ella e tambem com o pensamento intimo de se recomendar ás orações da predestinada. Esse dia era d'algunha sorte a peregrinação de Bernadette. A missa foi celebrada pelo Padre Peydesus, Superior geral da Congregação dos missionarios da Immaculada Conceição. O canto tinha tambem o duplo caracter do lucto e da alegria. Uma parte do *Dies iræ* foi cantada por uma voz encantadora de creança, que dava ao quadro terrivel do ultimo juizo uns laivos ineffaveis de doçura e de amor. Antes da absolvição o Padre Sempé fez a narração da ultima doença e da morte de Bernadette.

A simplicissima verdade d'esta commovente narração fez por vezes derramar lagrimas. Terminada a funebre cerimonia, o canto popular da *Avé-Maria* resouo sob as abobadas da Basilica. Uma voz muito sympathica cantou as estrophes singelas que celebram os favores de Maria para com a sua querida filha. A Gruta repercutirá na continuação das idades os canticos dos peregrinos, misturando o nome de Bernadette aos louvores da Mãe de Deus, emquanto que a Irmã Maria Bernarda cantará eternamente com os anjos as bondades admiraveis da sua Mãe Immaculada.

Lourdes apressou-se a testemunhar a sua veneração pela querida Bernadette. No sabbado, 26 de abril, celebraram-se sollemnes exequias, cheias de lucto e de esperanza, na egreja parochial em que Bernadette foi baptizada, fez a sua primeira communhão e foi recebida como filha de Maria. O snr. Padre Barrère, parcho de Lourdes, fez notar n'uma allocução cheia de apropósitos e de lições praticas que este dia era verdadeiramente uma festa de familia em que Lourdes inteira se unia na mesma fé, na mesma esperanza, no mesmo amor. Com effeito, em volta do catafalco, mais de gala

que funebre, estavam reunidos os Padres da Gruta e a familia de Bernadette pelo sangue: as Irmãs de Nevers, que a tinham educado e depois admittido no meio d'ellas e as Filhas de Maria, vestidas de branco, orgulhosas pela terem contado como Irmã na sua Congregação; deputações numerosas de todas as associações e confrarias e todas as classes da sociedade.

Assim a humilde filha de Soubirous e a religiosa sempre occulta, Bernadette, foi glorificada no seu convento, como na França e em todo o mundo. Deus apraz-se em exaltar os humildes, em consolar os que choram, em saciar os que tem fome de justiça e dá o paraizo ás creancinhas.

FIM

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Indulgencias ao rosario sephico (vulgo corou)

O ARCEBISPO de Gorizia supplicou á Sag. Cong. das Indulgencias a resolução das seguintes duvidas:

1.^a Os Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira de S. Francisco que resam a dita corôa, ganham cada vez indulgencia plenaria, como antes da Constituição *Misericors Dei Filius* do nosso santissimo Padre Leão XIII sobre a dita Ordem Terceira?

2.^a Os Terceiros que resem depois da sagrada communhão o psalmo 19 *Exaudiat*, ganham as indulgencias em virtude de communicação de privilegios com a primeira e segunda Ordem e as outras Ordens religiosas, por exemplo, os Camaldulenses, Agostinhos, etc.?

Em geral, existe ainda para os Terceiros a communicação de privilegios?

3.^a O Padre Provincial do Paletinado Occidental fez á Sag. Cong. das Indulgencias a seguinte pergunta: «Se subsiste em todo o seu valor, ainda depois da declaração de 7 de junho de 1882, a indulgencia plenaria e a benção papal concedida por privilegio especial em 21 de junho, festa de S. Luiz Gonzaga, anniversario da tomada d'habito de Terceiro franciscano de Pio IX»; em 30 de dezembro de 1882 responden-se-lhe: «*Afirmativamente*, porque um privilegio especial só pôde cessar em virtude de revogação expressa.» Pergunta-se se esta declaração é ou não valida.

4.^a No calendario perpetuo da sagrada Ordem dos Menores de S. Fran-



DAVID CANTA OS PSALMOS

cisco, e por conseguinte no Directorio liturgico da provincia de Croacia, notam-se em seus proprios dias as indulgencias plenarias que podem ganhar todos os fieis christãos visitando as egrejas conventuaes da Ordem de S. Francisco, cumprindo os requisitos costumados. Pergunta-se se, para ganhar as ditas indulgencias os Terceiros, é bastante que visitem as suas proprias egrejas parochiaes nos mencionados dias, ou devem visitar as ditas egrejas conventuaes, ainda que medeie a distancia de dez ou vinte horas, por exemplo.

A Sag. Cong dignou-se responder em 12 de junho de 1884:

A' primeira, quanto aos Terceiros de S. Francisco, *negativamente*.

A' segunda, *negativamente* á primeira e segunda parte.

A' terceira, *negativamente*, depois da Constituição Apostolica *Misericors Dei Filius*.

A' quarta, quanto á primeira parte *negativamente*; quanto á segunda afirmativamente.

SECÇÃO LITTERARIA

Gungunhana

Entre os nobres sentimentos
Que o homem no peito alberga,
Dais ha que ninguém posterga
Nos arriscad's momentos
Que não toda a gente ouxerga.

« Deus e Patria! » Quo grandeza!
Como é grato defendel-a
E, por Deus, liberta vel-a!
Nem elle ha maior nobreza,
Que é impossivel havel-a! . . .

« Deus e Patria! » Era a diviza
Dos antigos cavalleros
Que, a torpezas sobraçadeiras,
Hoje o mundo divinizou
Pelos seus feitos guerreiros!

Mas estes Martos sem par
Ainda não succumbiram,
Porque ainda agora se viram
Nos possessões d'alm-nar,
Aonde... se distinguiram!

Perguntao a Gungunhana,
Lá na terra em que reinou...
Que força o manietou,
E veréis que a luzitana
O rei negro... se entregou!...

Dirá mais: « Já som albergue,
— Decahido o meu poder
• Que toda faz a tremor, —
• Foi Mouzinho d'Albuquerque
• Quem por fim... me fez render!

« Nunca os meus antepassados
• Provaram tão dura sorte!
• Escap'i á crua morte,
• Mas vou deixar meus estados
• Aonde ora... grande e forte!... »

E ao vêr ficar M'gambique
N'um horisonte nublado...
Cada vez mais enrragado,
Gemo, — temendo ir a pique, —
Mais ou menos resignado:

« Vamos lá para a Europa...
• Para a patri. de Camões,
• Costeando estes sertões...
• Aonde a cubiga topa
• Oiro e porolas aos montões!...
.....
• Lá 'stá ella a immoral,
• A libertina, a corrupta...
• A matrona dissoluta,
• Que a dev. sãidão logal
• Decretou... na prostituta!

« Eil-a, a cidade do Ulysses...
• Por ver um homem, nos ares!
• Que gargalhadas, que esgares,
• Que improperios, que sandices,
• Que sarcasmos... tão alvares!... »

Isto disse Gungunhana,
Ao ver Lisboa apinhar-se
Sobre o caos, pôr afirmar-se
No rei que á terra africana
Acabava... de arrancar-se:

E ao entrar na capital,
Pensa o ruço curativedo:
• Eis-me alim leão vencido...
• Vencido, sim, por meu mal,
• Porém jámais convencido!...

« Mas que assombrosa cidade!
• Nunca sonhei coisa igual,
• Nem pensei que Portugal
• Domasse a ferocidade
• De um rei da Africa austral! »

E entrando na praça d'Elvas,
Suspira ao ver-lhe as muralhas
Testigos de com batalhas:
• Ou isto, ou as minhas selvas,
Maldictas libras! Canalhas!...

• Foi a punição de Allah
• Aos olhos do mundo inteiro;
• Porque eu não era um guerreiro,
• Como tu la algren sappora,
• Mas sim um erit carabeiro!

• Mandei matar meus ir nãoos
• Por uma ambição mesquinha
• Para Gaza ser só minha,
• Manchar lo assim minhas mãos
• Em sangue... que me convinha!...

• Aqui findarão meus dias!
• E por mais que omfim discorra,
• Não terai quem me soccorra!
• Só tu, Allah, pudorlas
• Salvar-me... d'esta masmorra!

• Mas não, tu és sancto e recto,
• E por isso me puniste...
• Quanto lusurgente me viste
• Contra um povo teu dilecto,
• A que nem l'lutão resistel!...

• Resignado viverel...
• Longe da patria adorada!
• E oxalá que a malfadada,
• Cujo solo ensanguentel,
• Não siga a minha canada! »

E ao notar que os filhos d'Elvas
O fitavam pouco addictos,
Ruge com os mais convictos:
• Ou isto, ou as minhas selvas,
• Quinhentas libras! Maldictos!... »

E dito isto, se ficou
Sem pezar, nem alegria:
Gloria ao filho de Leiria
Que ao rei negro captivo
Com tão rara ga gardia!

Honra á familia Albuquerque,
Como ao bravo capitão...
Que, fero como um leão,
Sem que o gentio lh'o cerque,
Caça o rebelde á nação!...

« Deus e Patria! » Que grandeza!
Como é grato defende-la
E, por Deus, liberta vel-a!
Nem elle ha maior nobreza,
Que é impossivel... havel-a!

ALVES D'ALMEIDA.

A João de Deus

Ao ver que tudo me cança
E até nem fallar já posso,
Lembra-me quando fui moço,
Consola-me essa lembrança.

Já gozei a mocidade,
Já fui agill e robusto;
Agora vou indo a custo,
Caminho da Eternidade.

Sei que o circulo da vida
Se ha de fechar, é bem certo;
Mas o ponto de partida
Não n'ò quizera t'io perto.

JOÃO DE DEUS.

Mais um astro rolou nos espaços,
Uma estrella d'ixou de fulgir:
Mais um Dante, um Soares de Passos,
Sobre a terra... deixou de existir!

Mais um crant' voou ao empyreo,
A rogar pelos nossos quebrantos:
Mais um alvo jasmin, ou um lyrio,
Hoje exorna a morada dos sanctos!

Mais um sabio, um poeta do nome,
Se escondeu nas enlranhas da terra...
Grão de areia que tudo enlacom,
Desde o coiro á carqueja da serra!...

Para a morte não ha excepções,
Choga a hora... é andar, novo ou velho!
E al d'aquelle que rindo illusões,
Lor não soube... no sancto Evangelho!

Porque o homem na terra não dura
Mais que um armo de estopa no lume:
Nasce e cae na feral sepultura,
Que a velhice... um momento resume!

E por isso o maior potentado,
Se não crê nos decretos divinos...
E' mais fraco que o mais desgraçado,
Mais pequeno que os mais pequeninos!...

Não ha homem athen n'este mundo
Que não trema ao sentir-se morrer;
Porque a campa é um pégo sem fundo
Para aquel' que aprendeu a descrever!

Mas João, — o poeta, — de Deus,
Foi um astro de luz refulgente;
E por isso, ao sahir d'entre os seus,
Não tremou... como treme o doscrente!

Porque o crente que é crente deveras
Não consulta da campa o terror;
Mas olvíta as sonhadas chimeras
Por lembrar-se d'um Deus redemptor!

De Deus pois seja o mago poeta,
Assim como o seu nome dizia:
Que su'alma... dos anjos dilecta,
Lá no céu louve a Deus noite e dia!

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Jesus dirige-se ao Monte das Oliveiras

(Vid. pag. 23)

DEPOIS da ceia, Jesus voltou-se para seu Pae, e levantando os olhos ao céu dirigiu-lhe esta commovedora prece: « Meu Pae, chegou a hora da minha morte, glorifica teu Filho resuscitando-o, para que teu Filho te glorifique tambem fazendo-te conhecer e adorar de toda a terra. Tu lhe déstes poder sobre todos os homens para que elle dê a vida eterna a todos que lhe entregaste. »

Depois Jesus passou com os seus discipulos a torrente de Cedron. Era á beira d'esta torrente que todos os annos se lançava o bode emissario que ia precipitar-se dos rochedos de Zute, a doze milhas de Jerusalem em expiação das iniquidades do povo. Era tambem perto d'este barranco que se fazia passar a vacca vermelha para ir do monte do templo para o das Oliveiras, onde era immolada pelos peccados do povo.

* * *

David canta os psalmos

(Vid. pag. 29)

A nossa gravura representa o Rei David cantando os psalmos acompanhando-os na sua lyra.

SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu no dia 17 do corrente, no Porto, victima d'uma pneumonia, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia da Conceição Ribeiro do Valle Cabral, mãe dos ex.^{mos} snrs. Constantino, Francisco, Affonso, e Luiz de Gonzaga do Valle Coelho Cabral, e sogra dos ex.^{mos} snrs. Torquato e Alberto Alvares Ribeiro.

Pertencia ás mais distinctas familias da sociedade portuense.

Felizmente não se distinguia só pela nobreza do sangue. Era distincta tambem pela sua piedade e caridade.

Rica de bens de fortuna, soube ser boa administradora d'elles. Que o digam os pobresinhos, que ella soccorria com larga mão! Que o digam as instituições catholicas, de que ella era desvelada protectora!

Morreu como sempre vivera: santamente!

A sua perda é irreparavel. Deixa, felizmente, numerosa familia (trinta netos tinha a finada senhora!) toda ella verdadeiramente christã.

Aos nossos leitores pedimos as suas orações pela nobre finada; e á familia enluctada enviamos os nossos sinceros pesames.

* * *

Falleceu na sua casa em Rascoia, victima d'uma pneumonia, o venerando parochio da freguezia de Avellar, do concelho de Ancião, com 62 annos d'idade. Era um Padre exemplarissimo.

Foi assignante e collaborador do *Progresso Catholico*.

Aos nossos leitores pedimos as suas orações por alma do finado.

* * *

No dia 14 de janeiro falleceu, em Villa Nova da Cerveira, o nosso pressado assignante, rev.^{mo} Fr. Miguel da Madre de Deus. Morreu como sempre vivera: morreu como um justo.

Recebeu todos os sacramentos em perfeito juizo e com muito fervor.

Tinha 83 annos.

Era o resto dos Religiosos Carmelitas descalços.

Aos nossos leitores pedimos as suas orações pelo eterno descanso d'este venerando religioso.

RETROSPECTO

Os expedicionarios d'Africa

Chegaram a Lisboa e foram recebidos com tolas as demonstrações festivas. Vieram ao Porto e receberam uma consagração e ovação que jámais se lhes apagará da memoria.

Vieram quasi todos doentes, minados por febres paludosas.

Estivemos com um sargento que veio de Lourenço Marques no Palacio de Crystal. Tinha em redor d'elle, a ouvil-o, centenaes de pessoas.

Disse esse sargento, entre outras coisas:

— Meus senhores, se en e os meus companheiros estamos aqui, devemos-o ás Irmãs de Caridade e á Cruz Vermelha. As Irmãs, a quem chamavamos *mãesinhas*, foram mais que mães para nós. Apenas rompia o dia, todos olhavamos a vêr se as viamos. Ellas lá appareciam. Eu tinha uma barriga em que cabiam á vontade duas creanças, tão inchada estava. Apenas as Irmãs vinham para junto de nós, diziamos-lhes:

— Oh! mãesinhas, se nos dêsem chá e leite!

— Não lhes digo nada, meus senhores — acrescentava o sargento na sua linguagem pittoresca — apenas se formulava o desejo, apparecia logo tudo. Repito, dizia elle — se não fossem essas santas mulheres, não viria para o reino nenhum de nós. Os festejos não deviam ser a nós, não; mas sim a esses anjos de caridade.

E todos os soldados fallam a mesma linguagem.

Por que não ouve o governo os soldados sobre os beneficios d'essas santas mulheres?

Morte de João de Deus

Falleceu o glorioso lyrico João de Deus, o maior e melhor poeta portuguez d'este seculo, o filho de Camões, que não deixou successor, como disse um homem de letras.

João de Deus era um crente e um bom. E' o maior elogio que se lhe pôde fazer n'esta epoca d'egoismo e de descrença.

Morto quasi repentinamente, não

pôde receber todos os Sacramentos da Egreja. Mas confessou-se e recebeu a Extrema-Unção. Se não recebeu o Sagrado Viatico não foi, por certo, porque o impedisse os respeitos humanos: foi porque a morte o levou sem lhe dar tempo para isso.

E' consolador para os christãos saber isto. O amigo das criancinhas, o poeta mimoso, que cantava as grandezas de Deus e a sua grande obra: a natureza, viveu como christão e como christão morreu.

Bello exemplo para muitos que lhe abençoam a memoria, e que ficará gravado nas paginas da historia, bem como o seu nome, que jámais d'ellas se apagará!

Os seus funeraes foram imponentissimos. Corporações e associações do paiz fizeram-se representar n'esta derradeira homenagem ao glorioso poeta. Milhares e milhares de pessoas se agglomeraram nas ruas por onde passava o prestito funebre.

A nação fez o funeral á sua custa, e o parlamento votou um subsidio á familia do glorioso morto. Cumpriu o seu dever.

Paz á alma do grande morto!

Missões em Africa

O estabelecimento das missões catholicas dos trappistas na Africa Oriental é assumpto resolvido.

Em Manica vaç já organisar-se a primeira missão, que terá annualmente o subsidio de 1:000\$000, dado pela Companhia de Moçambique.

S. ex.^a o sr. Bispo de Himeria já tem auctorisação do nosso governo para ir a Roma tratar de alguns trabalhos que dizem respeito á organisação da missão em Manica.

Livro precioso

Monsenhor Meignan, Arcebispo de Tours, acaba de concluir uma obra monumental em sete volumes acerca do Antigo Testamento nas suas relações com o Novo, na qual se occupa especialmente do estudo das prophcias messianicas.

A crudição do illustre Prelado, a lucidez do seu espirito critico e o profundo conhecimento que possui das modernas doutrinas exegeticas, dá aos seus escriptos um logar distincto entre as produções dos escriptores catholicos contemporaneos e faz do seu novo livro uma brilhante apologia da verdade christã e a refutação dos erros racionalistas.

O ensino religioso na Austria

O ministro da instrucção publica na Austria apresentou no *Landtag* da

baixa Austria um projecto de lei introduzindo o ensino da religião nas escolas secundarias superiores.

Este ensino existe já nas escolas secundarias inferiores desde 1870, sendo-lhe consagradas duas horas por semana.

Pelo novo projecto é augmentado o tempo destinado ao ensino religioso e passa este a ser ministrado nos institutos superiores.

Este projecto é combatido pela colligação judaico-liberal, que entende que para a formação do espirito e do caracter deve ser posto de parte o conhecimento solido da religião.

Ligado Labaro anti-maçonico

Está-se fundando uma ordem em Paris, sob o titulo que nos serve d'epigraphe, inspirada por Dianna Vaughan.

E' consagrada ao Coração de Jesus. A 19 de novembro de 1895, na basilica do Sagrado Coração de Jesus, em Montmartre, celebrou-se uma missa dita por um dos membros fundadores, achando-se ali 7 ao lado e lá celebraram tambem o seu acto de consagração.

Cada um adoptou um nome de guerra, pelo qual deve ser reconhecido na ordem.

Chamam-se ligados os seus membros e os nomes d'estes 7 fundadores são: Paulo de Regis, Luiz de Loyola, Reginaldo d'Aquino, Henrique Vianney, Luiz de Aleantara, Miguel Ferrier e Mauricio de Gonzaga.

O Labaro será composto de companhias.

Tem 5 graus. Homens 1.º grau: Legionario de Constantino; 2.º grau: Soldado de S. M. Miguel; 3.º Cavalleiro do Sagrado Coração de Jesus.

Mulheres, grau unico: Irmã de Joanna de Arc.

Crianças: Companheiro de S. João e companheira de S. João.

Qualquer ecclesiastico que adhiira á Liga é *ipso facto* cavalleiro do Sagrado Coração; o mesmo é para qualquer cavalleiro de uma ordem pontificia, como a de S. Gregorio, de Malta, de S. Silvestre, Piana, do Santo Sepulcro, etc.

Cada companhia adoptará o nome de um santo. São autonomas, com administrações independentes, e ha visitadores geraes que percorrem as diferentes regiões por onde se acham distribuidas.

Estes visitadores estão em relação com um Conselho Central. Este é occupado assim:

1.º Presidente, Grão Mestre; 2.º Grandes capellães; 3.º Vice-presidente; 4.º Grande Assistente; 5.º Grande

Promotor; 6.º Grande Cavalleiro Secretario Geral; 7.º Grande Secretario das Actas; 8.º Grande Thesoureiro; 9.º Grande Porta-bandeira, e portador do Labaro do Conselho da Ordem; 10.º Grão-Mestre de Ceremonias; Grande Capitão d'Armas; Cinco Conselheiros Grandes Assistentes.

A uma reunião onde possam entrar todos os graus, chama-se *Guarda*; áquella em que só podem entrar os do 3.º e do 4.º grau chama-se *Guarda de reserva*; áquella a que só assistem os do 3.º grau, ou graus especiaes, cavalleiros do Sagrado Coração, chama-se *Guarda de Honra*; á reunião das Senhoras chama-se *Guarda de Elité*.

A uma reunião plenaria dá-se o nome de *Grande Guarda* e n'essa tomam parte todos os graus.

As iniciações no grau de legionario ou de Joanna d'Arc celebram-se em reunião plenaria ou de *Grande Guarda*. Em certos casos até extranhos á ordem poderão assistir a estas iniciações.

A frente de cada companhia está uma commissão geral composta de 10 membros: 1.º commendador presidente, 2.º capellão, 3.º vice-presidente, 4.º promotor, 5.º secretario, 6.º thesoureiro, 7.º porta-bandeira, 8.º mestre de cerimoniaes, 9.º capitão e 10.º mensageiro.

Cada companhia tem o seu estandarte ou Labaro, em tudo semelhante ao do Conselho central da Ordem, só mais pequeno.

Só os homens são leitores; cada legionario dispõe de um voto, cada soldado de S. Miguel dispõe de 2, cada cavalleiro do Sagrado Coração dispõe de 3 votos.

As senhoras propdem em triplicado as que julgam no caso de fazerem parte da sua commissão particular, que é composta de presidente, secretaria e thesouraria, mas quem elege definitivamente é a Commissão Geral da Companhia em sessão de *Grande Guarda*.

Cada ligador ou ligadora tem seu diploma e insignias. Estas são diversas como os graus. São muito bonitas. Por exemplo para a *Alta Guarda do Conselho* adoptou-se definitivamente a 3 de dezembro passado um peitilho abotoado adiante, cobrindo os hombros e descendo em duas pontas, crusando-se ao meio do peito, onde assentam uma cruz dourada, com o Sagrado Coração no centro radiante. Nas costas é agalado este peitilho ou cabeça. E' de seda *moiré*, e cuja cor diversifica segundo os graus, etc.

Ha tão pouco tempo fundada, esta Ordem já tem um jornal, o *Anti-Maçon*, bi-mensal, que sae nos dias 1 e 16 de cada mez.

Os assassinatos de catholicos na Armenia

Acerca do que acaba de dar-se na Turquia, as *Missions Catholiques* publicam a seguinte carta de Monsenhor Altnayer, dominicano, Arcebispo de Bagdad, delegado apostolico da Mesopotamia, do Kudistan e da Armenia inferior:

Roma, 15 de dezembro. — A primeira noticia que, depois de 40 dias de agonia, recebi dos missionarios da parte armenia da mesma diocese e da mesma delegação, é o telegramma seguinte: «Missionarios salvos, miseria extrema, imploramos promptos soccorros.» Respondei: «Farei o que puder, peçam a Deus me auxilie.»

Hontem lancei-me aos pés de Sua Santidade, que já enviou ao Patriarcha dos armenios catholicos uma generosa esmola: *sed quid inter tantos dolores?* Hoje venho entregar ao compassivo coração dos nossos leitores o grito dos missionarios em penuria! Não é para elles que imploram misericordia, mas para os estabelecimentos entregues ao seu zelo apostolico e para os desgraçados que escaparam na carnificina.

Cinco cidades da minha delegação, onde os padres capuchinhos da provincia de Lyon estão estabelecidos, foram o theatro dos acontecimentos.

Diarbekir, d'onde é datado o telegramma que recebi, soffreu, durante tres dias, os horrores da carnificina, do roubo e do incendio.

Se os nossos Padres, as nossas irmãs franciscanas e outras muitas pessoas escaparam, é devido á energia do nosso joven e valente consul de França, o snr. Meyere, que, desde março combateu com risco da propria vida e da de sua familia, para afastar a tempestade imminente.

De Meyere e de Karpath, nenhum despacho recebi. Os vastos estabelecimentos das missões armenias foram reduzidos a cinzas.

Em Malatia os Padres foram salvos por um turco, que os recebeu em casa; mas foram destruidas as egrejas, escholas e conventos.

Orfa, onde temos uma parochia e irmãos franciscanos, foi muito mal tratada.

Não é sobre estas ruinas que nós choramos; as nossas lagrimas correm pela morte de tantos innocentes, cruelmente martyrisados em odio ao nome christão. Como hão de viver esses innocentes durante o rigoroso inverno, sem pão e sem trabalho? Quantos annos nos serão necessarios para reparar tantos males?»